

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

PROPRIETARIO E DIRECTOR

LISBOA

REDACITOR PRINCIPAL E EDITOR

Michel'angelo Lambertini

29, Rua das Gaveas, 31

Ernesto Vieira

SUMMARIO —Filippe Marchetti—Theatrode S. Carlos
—D. Elvira de Mattos Carneiro —Concertos —No-
ticiario — Expediente

Filippe Marchetti

Falleceu ha pouco tempo, a 19 de janeiro proximo passado, este estimado mestre italiano, um dos poucos que se conservaram extranhos á modernaevolução do theatro lyrico, continuando a prestar culto ás envelhecidas fórmas de opera italiana.

Filippe Jacob Anacleto Marchetti nasceu, segundo attesta o respectivo assento de baptismo publicado recentemente na *Gazetta Musicale di Milano*, em Bolognola a 26 de fevereiro de 1831. Começou aos doze annos a estudar musica por simples distracção, mas trez annos depois dedicou-se a trabalhar seriamente com o fim de seguir a carreira profissional. Terminou os seus estudos no Conservatorio de Napoles, onde teve por principal mestre de composição Carlo Conti.

Em 1856 apresentou no Theatro Nacional de Turim a sua primeira opera—*Gentile di Varano*—que agradou immensamente; o director do theatro, animado pelo exito, encommendou outra opera ao novel com-

positor, que em pouco tempo escreveu *La Demente*, cantada no theatro Carignan da mencionada cidade, em 1857. Prejudicou-a o enorme exito que na mesma occasião obteve a *Traviata* e que attraheu todas as attensões.

Marchetti foi depois estabelecer-se em

Roma como professor de canto, d'onde passou a Milão no intento de proseguir a carreira de compositor. A cabo de muitas diligencias conseguiu que em Trieste lhe acceitassem um *Romeo e Giulietta*, cantado a 25 de outubro de 1865 e repetido com muito exito, dois annos depois, em Milão. Desde então ficou Marchetti considerado um dos mais esperançosos compositores italianos e as difficeis portas do Scala abriram-se-lhe para ali se cantar o *Ruy Blas*, a 3 de abril de 1869, e que foi o seu maior triumpho.

Apresentou

mais duas operas — *Gustavo Wasa* (1875) — *Don Giovanni d'Austria* (1880)—mas não tiveram exito que se comparasse com o do *Ruy Blas*. Escreveu tambem outra opera em 1859—*Il Paria*—que ficou inedita.

Receioso do theatro dedicou-se inteiramente ao professorado, tornando-se sua principal discipula a propria rainha, que muito o estimava.



Em 1881 foi eleito presidente da Academia de Santa Cecilia, em Roma, lugar que deixou em 1885 para occupar o de director do Lyceu Musical da mesma cidade

Além das operas mencionadas, escreveu grande numero de trechos para canto, entre elles um quartetto — *La Preghiera* — uma Ave Maria para tres vozes femeninas, côros com orchestra e uma abertura para grande orchestra.



THEATRO DE S. CARLOS

Com a *Bohème*, em recita extraordinaria para despedida de Regina Pacini, fechou S. Carlos em 22 do corrente. Na noite de 18 ainda tivemos a *Somnambula* com Regina, Minotti, Anselmi e Ciccolini. Um conjunto bastante desigual, apesar das poucas exigencias da opera, mas que nem por isso deixou de proporcionar uma noite de applausos para Regina Pacini.

As operas cantadas durante a época lyrica finda, foram: *Bohème*, 11 vezes; *Fedora*, 10; *Tosca*, 7; *Mestres cantores*, 6; *Hero e Leandro*, 5; *Lohengrin*, 5; *André Chénier*, 4; *Cavalleria rusticana*, 4; *Puritinos*, 4; *Sapho*, 4; *Barbeiro de Sevilha* 3; *D. João*, 3; *Mephistopheles*, 3; *Werther*, 3; *Elixir d'amor*, 2; *Filha do Regimento*, 1; *Lucia*, 1; *Palhaços*, 1; *Somnambula*, 1.

Para completar espectaculo com a *Cavalleria* foram cantados: uma vez o prologo e 3.º acto do *Mephistopheles*; duas vezes o 1.º e 3.º actos da *Bohème*. D'esta ultima opera só foram cantados os 3 primeiros actos na recita de gala de 2 de janeiro.

O numero de récitas foi de 78, sendo 74 das assignaturas ordinaria e extraordinaria e 4 avulsas.

Das operas annunciadas como formando o repertorio que devia ser cantado houve falta d'algumas, taes como: *Dom Pascoal*, *Manon*, *Gioconda*, *Hamlet*, *Mignon*, *Rigoletto*, *Traviata*, *Fra Diavolo* e *Lombardos*. Para esta ultima promettia-se mesmo scenario novo, pintado expressamente pelo scenographo Rovescalli.

Nos *concertos matinéés* tambem não foi cantada a oratoria *Isaias*, de Mancinelli.

Foi verdadeiramente providencial o concurso prestado pela notabilidade artistica Regina Pacini durante as ultimas recitas. A ella se deve o termos visto deslizar os ultimos espectaculos da época lyrica com uma relativa serenidade, entre applausos e flôres, sem protestos de maior, devido ás muitas sympathias e á inexcedivel virtuosidade

da distincta cantora, que com a *Bohème* e *Somnambula* preencheu as ultimas récitas d'assignatura.

A época lyrica devia e podia ter sido bastante melhor. Se a analyse do elenco nos dava uns nomes bem mal cotados e outros em absoluto desconhecidos, apresentava ainda assim alguns artistas de que esperavamos muito. Mas Bonci apenas se demorou entre nós uns 15 dias, cantando em 6 récitas e Kaschmann, que apesar de gasto ainda se ouve cantar com prazer, nem tantos dias se demorou, cantando em umas 3 malfadadas recitas do *D. João* e dando-nos apenas uma unica audição da *Lucia*, embora contratado e pago para mais récitas. Excesso de despesa para a empresa, mas grande prejuizo em especial para os assignantes, que deixamos de ter uns quantos espectaculos que seriam do agrado de todos. Ficou-nos apenas Regina Pacini, que, á excepção das recitas com Bonci, esteve sempre bem mal acompanhada.

Tivemos, é verdade, as récitas com a sr.ª Bellincioni, artista muito agradável ao elemento feminino pela variedade das *toilettes* e a muitos *dilettanti* pela sua elegancia e graciosidade. Mas isto para S. Carlos, onde nos parece que devemos ouvir cantar, é realmente bem pouco. Bem sabemos que S. Carlos deixou ha muito de ser uma escola de canto; nem hoje ha realmente artistas por onde escolher para nos servirem de exemplo. Durante os ultimos annos, á excepção de Regina Pacini, Bonci e Kaschmann, só temos tido artistas que, ou só representam muito bem, ou cantam bastante mal. E os que os ouvem e sabem ou pretendem saber alguma coisa de *bel canto*, têm de se limitar a fazer considerações a respeito do modo como algumas boas qualidades são altamente prejudicadas pela falta de estudo e pelos numerosos vícios quer de emissão de voz, quer de dicção.

Pela falta de preparação e de estudo pecam quasi todos os artistas modernos, embora disponham ás vezes de magnificos elementos. O tenor Zenatello, como exemplo recente, está nesse caso. Tivemos tambem um outro tenor, Anselmi, de quem parecia que havia muito a esperar, mas que é altamente prejudicado pelo seu feitio effeminado e piégas, abusando tão extraordinariamente da *meia voz* e das notas filadas, que muitas vezes chegava a cantar só para elle. Em alguns outros tenores eram notaveis quer a desafinação, quer o modo como emitiam abertamente as notas agudas, d'onde resultava que essas notas saiam berradas e não cantadas.

Nos sopranos e meio-sopranos tivemos

este anno bellos exemplares de difficuldade de emissão de voz, de sons estridentes e d'esse horroroso defeito de oscillação a que os francezes chamam com muita propriedade *chevrement*. Ou isto, em artistas na flôr da idade, ou gargantas no periodo de ruína.

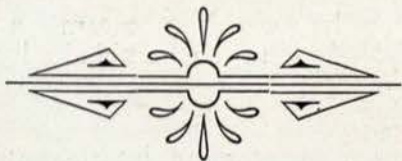
Em contraltos puros nem é bom falar; parece que é raça extincta.

Haverá por esse mundo fóra artistas em melhores condições? Se os ha, principalmente no genero sopranos e meio sopranos, são cotados a tão altos preços que nem os poderemos ouvir só em recitas extraordinarias, que são já em numero bastante subido e pagas com um augmento de 50 por cento?

Dos barytonos e baixos que ahi tivemos este anno só poderíamos dizer o que é já bem conhecido de todos. Apenas em especial nos referiremos ao baixo Luppi, que em algumas recitas, principalmente as do antigo repertorio, mostrou ser um artista de valor, embora mal apreciado.

O proprio maestro Mancinelli podia ter contribuido para que algumas operas tivessem melhor desempenho. A muito repetida cedencia de batuta, exactamente em operas que mais vezes foram cantadas, deu pessimo resultado. Se com o actual methodo de exploração do nosso theatro lyrico não pôde haver o apuro preciso no ensaio das operas, é um erro grave a constante mudança de mestre e de professores da orchestra. Mancinelli dirige bem, ensaia com rapidez e está no caso de ser verdadeiramente util á empresa e ao publico. Mas para isso é preciso que mestre e professores d'orchestra mutuamente se conheçam bem e durante annos seguidos. Será o unico meio de fazer repertorio que se ouça, sem as deficiencias e incorrecções em que Perosios e outros directores d'orchestra em principio de carreira caem sempre. Escolha-se um bom mestre, seja elle quem fôr, mas que seja só director d'orchestra. Os mestres professores de canto, protectores de discipulos que impoem ás empresas, ou maridos de artistas, ciosas dos applausos que o publico confere ás collegas, teem dado entre nós mau resultado.

ESTEVES LISBOA.



GALERIA DOS NOSSOS

D. Elvira de Mattos Carneiro



Poucas vezes me foi dado vêr ao piano esta esbelta e primacial figura d'artista. Etodavia, d'esses dois ou tres momentos de inolvidavel emoção, conservo tão vivida a lembrança e tão profundamente vincado o encantamento, como se fôra hontem que a ouvisse... E' que a notavel pianista pos-

sue, um a um, todos os dotes com que se pôde fascinar um publico de concerto—a graça, o sentimento, a firmeza, a paixão e um mechanismo assombroso—que chega por vezes a eclipsar as outras qualidades e a dominar, como soberano, nos momentos culminantes da sua execução.

Desde longa data que vêmos o nome de D. Elvira Carneiro a dourar os mais requintados programmas de concertos. Compulsando os annaes do Orpheon do Porto, saberemos que a primeira das suas apresentações ali, foi em 1884.

E depois d'isso, uma longa série de triumphos, tanto no Porto, como em Lisboa e uma longa carta de serviços prestados desinteressadamente á sua Arte e algumas vezes mesmo offerecidos bizarramente em favor de uma ideia simplesmente generosa ou levantadamente philantropica.

Hoje talvez mais retrahida como concertista, põe toda a sua formosa alma no doce mister de ensinar os pequeninos e sente-se feliz em confirmar no convivio d'esse rosado ideal, que é a creança, o seu amoroso culto por esse outro ideal—a musica.

SCHAUNARD.

CONCERTOS

Deu-se no dia 15 no salão nobre do Orpheon Portuense o concerto do barytono brasileiro Corbiniano Villaga, com a collaboração de Nicolino Milano, Luiz Costa, Benjamim e José Gouveia e Moreira de Sá.

O programma, organizado por este ultimo era d'um alto valor e a execução valeu ao festejado barytono e aos seus companheiros uma consagração muito lisongeira por parte do publico portuense.

*

No dia 15, esplendida *matinee* musical em casa dos srs. Condes de Proença a Velha, com um delicioso programma historico, em que a musica vocal de opera desde o seculo xvi até á actualidade foi successivamente apreciada nos seus mais interessantes specimens. Dividia-se o concerto em tres partes, figurando na primeira os mais antigos fundadores da musica scenica, Falconieri, Peri, Caccini, Monteverde, Cavalli, Cesti e Scarlatti: a segunda parte do programma consistia em trechos do 18.º seculo, cabendo a vez a Haendel, Pergolesi, Jomelli e Gluck: na terceira parte figuravam os compositores mais modernos, Mozart, Weber, Berlioz e Rossini, fechando este admiravel cyclo artistico com o genial Wagner, como symbolo e synthese da abolição das formas consagradas e da transformação radical por que n'estes ultimos tempos tem passado a sublimidade arte.

Gentis senhoras foram as interpretes de essa escolhida musica: a Condessa de Proença, D. Leonor Marques da Costa, D. Ermelinda e D. Leopoldina Cordeiro, D. Maria de Jesus da Camara e D. Sophia Vandeval de Roldan

O sr. Alberto Macieira tambem collaborou com a illustre organisadora do concerto na interpretação do duetto de *Tristão e Isolda* com que terminou esta notavel festa.

O programma que foi distribuido entre os convidados era acompanhado por um substancioso e erudito artigo de historia musical, em que se analysavam em rapida revista as evoluções por que tem passado a musica scenica desde a sua origem.

*

A quinta *matinée* de S. Carlos teve logar no domingo 16.

Além das *ouvertures* e preludios de operas que recheiavam o programma, com o intuito commodista de aproveitar o trabalho já feito, executou se n'este concerto a suite *Peer-Gint* de Grieg, o preludio do *Deluge* de Saint Saëns, o scherzo do *Songe d'une nuit d'ete*, de Mendelssohn e a 2.ª *Rappodia* de Liszt.

O primeiro violino G. Nastrucci tocou tambem a solo o *andante* e *final* do Concerto de Max Bruck, em que não foi tão feliz como na phrase do *Deluge*, que lhe mereceu nutridos applausos.

Das obras de orchestra, especialisaremos como melhor executados, dois numeros da *Suite* de Grieg, *La mort d'Ase* e *Dans la Halle*, o *scherzo* de Mendelssohn e a *ouverture* de Cleopatra, sendo bisadas estas duas ultimas obras.

Do resto do programma não vale a pena fallar.

*

Sob a direcção do sr. Guilherme Afflalo executou-se em 18 no Club de Leça da Palmeira o *Stabat Mater* de Rossini.

Na interpretação d'esta obra *maestra* do cysne de Pesaro tiveram occasião de evidenciar-se as sr.ªs D. Alexandrina Castagnoli Curado, D. Euridice Lapa e os srs. Christino Fernandes e Raul Marques Pinto.

*

A 18 effectuou-se no *Orpheon* o 3.º concerto historico de musica de rebecca. O eminente Moreira de Sá, bem como sua filha D. Leonilda que o acompanhava ao piano, foram objecto de inequivocas demonstrações de apreço, como merecem tão distinctos propagadores da boa Arte.

No programma figuravam compositores nascidos nos seculos XVII, XVIII e XIX — Corelli, Germiniani, Handel, Tartini, Giardino, Pugnani, Chabran, Schubert, Lalo, Sitt e Guiraud.

*

O sexto e ultimo concerto do Theatro de S. Carlos realisou-se em 19.

Programma aproximadamente identico ao penultimo, com a suppressão do solo do sr. Nastrucci, que no emtanto se poude evidenciar e muito vantajosamente no preludio do *Deluge* de Saint-Saëns.

Terminada a serie d'estes concertos, cujo alcance educativo não pudemos ainda perceber, mas que devem ter obedecido com certeza aos mais santos intuitos, lastimamos mais uma vez que elementos tão valiosos como aquelles com que conta a empreza do nosso theatro lyrico não se possam pôr incidentemente ao serviço d'um bom trabalho de propaganda artistica.

Poderia ser de primeira ordem esse trabalho e em cada anno poderiamos ouvir ao menos duas obras novas do grande repertorio de concertos, quando é certo que a educação artistica do nosso publico está, n'esse campo, ainda por fazer.

Mas não ha meio. Nem mesmo a oratoria *Isaias* que estava annunciada logramos ouvir...

*

Com um programma interessante reali-

sou-se, a 19, em casa do sr. Anthero d'Araujo, no Porto, uma *matinée* musical em que tomaram parte alguns dos mais notáveis artistas e amadores da cidade invicta — as sr.^{as} D. Carminda de Andrade, D. Laura Barbosa, D. Amelia Torres, D. Amelia von Hafe, D. Virginia Suggia, D. Leonilda Moreira de Sá, D. Alice Braga e Srs. Luiz Costa, Paulo Navone e Bernardo Moreira de Sá.

Por absoluta falta de espaço não podemos transcrever as peças que constituíam o programma.

*

Na noite de 19 teve lugar também no Porto um ensaio de discipulos do laureado violinista Moreira de Sá. Apresentaram-se discipulos de piano e de violino, que mais uma vez comprovaram o alto e já de ha muito reconhecido valor do mestre.

*

O concerto a beneficio do cofre da *Real Academia de Amadores de Musica* teve lugar a 22 no Salão do Conservatorio.

A orchestra da benemerita instituição executou a *ouverture* do D Giovanni de Mozart, uma *meditation* de Luiz Filgueiras, o *Largo* de Haendel com solo de violino pelo distincto amator sr. José da Costa Carneiro as *Scènes pittoresques* de Massenet, e a scena da morte de Isolda, obtendo algumas d'estas peças uma execução deveras satisfactoria, sob a intelligente e cuidadosa batuta do maestro Andrés Goñi.

Abrilhantava o concerto uma apreciada cantora de S. Carlos, a sr.^a Cloé Marchesini, que na aria da Mignon, bem como nas romanzas que cantou fora do programma, teve um acolhimento muito caloroso e festivo.

*

O tenor Clement, que como se sabe fez também parte da companhia lyrica transacta, teve igualmente uma noite de festa no *Orpheon Portuense*, por cuja direcção foi convidado para ali se fazer ouvir.

Foi no domingo, 23, que teve lugar este concerto, em que além do distincto cantor francez, se fizeram applaudir como solistas Bernardo Moreira de Sá e sua filha D. Leonilda.

Esta joven pianista, cujo brilhante futuro artistico se não pôde pôr já em discussão apresentou uma *air de ballet* de Widor e uma *gavotte* de Bach-Saint-Saens.

Moreira de Sá tocou o *Allegro molto appassionato* de Mendelssohn e o *Caprice* de Guiraud.

O tenor Clement, a quem o Porto fez uma recepção entusiastica, não só por de-

ver de hospitalidade mas ainda por legitimo preito ao seu innegavel merecimento, cantou as *Stances* de Flegier, a *aubade* do Roi d'Ys de Lalo e o *rêve* da Manon de Massenet, peças que vinham mencionadas no programma; fora d'elle e sollicitado pelas insistencias do applauso, executou ainda outros numeros.

Completava o programma uma *Serenata* para quatro violinos e piano, composição do mallogrado compositor portuguez Cyriaco Cardoso; teve por interpretes as sr.^{as} D. Rosalina Monteiro Maia e D. Laura Barbosa, os srs. Bernardo e Fernando Moreira de Sá e ao piano D. Leonilda.

*

A 25 deu também o sr. Francisco Roncagli, maestro do Porto, uma *matinée* para apresentação de alguns dos seus mais intelligentes discipulos.

Conforme vemos no nosso estimado collega *O Primeiro de Janeiro*, tanto os discipulos como o professor foram alvo de calorosas manifestações de agrado.

*

No salão do Centro Commercial (Porto) offereceu no dia 24 o illustre professor Ernesto Maia uma interessante sessão musical ás familias das suas alumnas e pessoas das suas relações mais intimas.

Dada a alta proficiencia de Ernesto Maia e a corrente de merecida sympathia que existe no Porto em favor d'este talentoso mestre, pode calcular-se como foi acolhido o seu concerto.

Constou especialmente de córos e peças de violino, que foram estrondosamente applaudidas.

*

Com a mais lisongeira enchente realisou-se na noite de 25, no Salão do Conservatorio, a festa annual do eminente pianista Alexandre Rey Colaço fechando com chave de ouro a consideravel serie de sessões musicas que houve durante esta quinzena.

Começou o concerto com o adoravel *Quintetto da truta*, cuja interpretação foi particularmente feliz no *andante*, *scherzo* e *final*; a parte de viola foi d'esta vez confiada a um novo, o sr. Carlos Estevão de Sá, a quem endereçamos os nossos emboras pelo desinteresse com que votou as suas aptidões a um instrumento entre nós lamentavelmente abandonado, mas cujos serviços são imperiosamente reclamados a cada momento. Prosiga o moço amator no seu trabalho e terá jus a todos os nossos louvores.

Seguiu-se o *Concerto* de Mendelssohn

para piano com acompanhamento de orchestra, prestando-se a orchestra da *Academia de Amadores* a desempenhar a ingrata e para ella difficillima parte acompanhante, sacrificio deveras louvavel se o encararmos sob o ponto de vista da homenagem prestada a um dos mais notaveis mestres portuguezes.

A *ouverture* do D. Juan que a mesma orchestra executou, como 3.^o numero, mostrou á evidencia quanto ella póde fazer em obras que estejam nos limites dos seus recursos e que sejam cuidadosamente preparadas.

A attracção da noute era e não podia deixar de ser a serie de numeros a solo que Rey Colaço apresentou a seguir. Recaiu a escolha d'esses numeros em tres deliciosas peças: — *J'étais endormie* d'Alkan, *Presto* de Bach-Saint-Saens e *Prelude* de Rachmaninoff, nas quaes as diversas feições do formoso talento de Colaço se patentearam mais uma vez, para encantamento de todos os que o ouviam. A poesia e doçura com que foi executada a primeira, o classicismo e pureza da segunda, a bravura e colorido da terceira difficilmente poderão ser excedidas, difficilmente mesmo poderão ser equaladas. E foi sob a entusiastica *secousse* da commoção a mais sentida e expontanea que o auditorio victoriou o artista, sollicitando-lhe a repetição de algum dos trechos ou a execução de qualquer outro. Rey Colaço correspondeu ao fervoroso applauso com que o acolhião, tocando o *scherzo* de Mendelssohn.

Completoaram o programma dois numeros de canto, pela distincta amadora D. Hermelinda Cordeiro, acompanhada ao piano por uma professora igualmente illustre, D. Palmira Mendes, e um *Scherzo* de Saint Saëns, tocado em dois pianos por Eduardo Burnay e Rey Colaço. Esta obra, que desconheciamos, pareceu-nos um conjunto de extravagancias harmonicas a vestir um arcabouço melodico que nem sempre brilha pela extrema originalidade; mas, isto é uma impressão pessoal que talvez modifiquemos em futuras audições e que não destroe de forma alguma a boa opinião com que ficamos da interpretação, que com um pouco mais de calôr e animação reputariamos absolutamente perfeita. E como sumula das nossas impressões: — optimo concerto, seriamente organizado e acceite por toda a gente com a sympathia e *empresement* que merecem sempre as iniciativas d'um musico como o que n'esta occasião se festejava.

*

Prepara se activamente para os primeiros

dias de abril, o sexto concerto da Escola de Musica de Camara, com um brilhante programma.

O *clou* d'este concerto é a audição de um formoso quartteto de flautas, que é quasi uma novidade em Portugal, pois foi ouvido apenas uma vez, ha bons annos, no ultimo concerto dado por Vianna da Motta, antes de partir para a Allemanha.

Dois amadores notabilissimos, os srs. Dr. Manoel Ferreira Cardoso e José Ferreira da Silva Junior e dois artistas não menos distinctos, os srs. Ernesto Vieira e José Henrique dos Santos, quizeram gentilmente encarrregar-se da apresentação d'esta obra, dando assim com o brillantismo dos seus nomes e com a efficacia do seu apoio um motivo de bem justificado desvanecimento a esta nascente e já prospera instituição artistica.

O resto do programma compôr-se-ha do quartteto de Weber e de um dos deliciosos quarttetos de Haydn, sendo executantes os srs. Benetó e Miguel Ferreira (violinos), Antonio Lamas (violeta), D. Luiz da Cunha e Menezes (violoncello) e Lambertini (piano).

NOTICIARIO

Do paiz

Noticiam os jornaes com entusiastico applauso a proxima fusão de duas importantes e benemeritas sociedades de amadores, a *Real Academia de Amadores de Musica* e a *Sociedade Artistica dos Concertos de Canto*.

A ambas nos ligam antigos laços de sympathia e em ambas reconhecemos uma longa lista de serviços em que tem por vezes beneficiado largamente a arte portugueza; por isso nos apressamos a felicitá-las por uma situação que representa o desejo de ambas, baseado com certeza em reciprocas vantagens financeiras e em intenções artisticas de todo o ponto louvaveis e levantadas.

Não queremos porem com isto dizer que compartilhemos o entusiasmo dos collegas diários, nem mesmo a esperança de que possa advir da referida fusão o beneficio artistico que tão clamorosamente se annuncia.

Em materia d'arte somos declaradamente pela descentralisação e estamos compenetrados, talvez sem fundamento, de que quanto maior fôr a somma de iniciativas parallelas, maior será o resultado conseguido. Se monopolisarmos essas iniciativas em um unico centro de acção, a primeira força que vemos desaparecer é a do estímulo — e não é uma pequena força.

Depois, em duas iniciativas de indole tão differente, não é difficil que os intuitos de uma sejam amesquinhaados pelos da outra, sempre que os meios de acção não estejam devidamente equilibrados e sobretudo quando a intensidade do esforço de tão variados elementos não possa attingir o mesmo nivel...

Em summa, aguardemos pacientemente o resultado dos bem intencionados esforços das sympathicas sociedades e façamos votos, bem sinceros, para que as nossas apprehensões sejam desmentidas por completo.

Soubemos como verdadeiro prazer que o distincto professor Guilherme Ribeiro já organisou um numeroso grupo de orpheonistas, que vae brevemente começar a ensaiar, com a intenção de fazer apresentações publicas d'esta interessante especialidade.

Bem haja.

O sr. Carlos de Mello, que de ha muito se dedica a importantes estudos de technica musical, publica no *Dia* uma serie de interessantes artigos sobre o estado actual da musica no nosso paiz.

Acompanhamos o distincto articulista na mór parte das suas affirmativas e lastimamos com elle a desprotecção e o desdem com que são tratados os assumptos d'arte n'esta infeliz terra.

Quer-nos mesmo parecer que n'um paiz onde o problema politico é o unico objectivo de todo o cerebro pensante, nunca se chegará a conseguir nem orientar sadiamente a educação do artista nem fortificar a iniciativa particular com o minimo apoio das regiões officiaes.

O que se pode e deve diligenciar é multiplicar essas iniciativas e esses esforços e tentar pacientemente attrahir para ellas o dilettantismo publico.

Ou... a moda, se quizerem.

Partiu para Berlim afim de se aperfeiçoar nos seus estudos o talentoso alumno da Academia de Amadores, Raul Soares da Silva Pereira. Terá por professor de violino n'aquella cidade o eminente violinista Moser, que o preparará para ser admittido, quando começar o proximo anno escolar, na *Hochschule fur Musik* onde o mesmo Moser occupa o logar de professor.

Raul Pereira, que por vontade propria e obstinadamente, quiz seguir o estudo da musica na Allemanha, vae cheio de ardente fé e ancioso desejo de trabalhar a sério com os grandes mestres.

Talento não lhe falta e os preparativos que leva são excellentes. Que a fortuna o ajude são os nossos sinceros votos.

Demittiu-se do cargo de primeiro violino concertino, que proficientemente desempenhava ha annos na Orchestra da Real Academia de Amadores, o distincto violinista José da Costa Carneiro.

Recebemos a visita do sympathico secretario da *Sociedade de Concertos de Madrid*, o sr. D. Luiz Gracia que veio propositadamente a Lisboa para a organização de dois concertos do celebre pianista Moritz Rosenthal, que acaba de fazer-se ouvir em Madrid e Barcelona com exito colossal.

Infelizmente nada se poudo conseguir e perderemos esta occasião de ouvir um dos mais notaveis *virtuosi* do piano que existem na actualidade.

Falla-se em que virá a Lisboa o grande violinista Thibaud, para tomar parte em uma festa de caridade que se realisará sob o patrocínio de Sua Magestade a Rainha.

Diz-se tambem que virá o quartetto do celebre Joachim, mas é noticia que só se póde dar com todas as reservas, sendo mesmo de crêr que não passe d'um irrealisavel desejo, dadas as circumstancias especiaes em que se encontra aquella notabilidade musical e a pobreza franciscana do nosso infeliz meio, em materia de gosto artistico.

Tem passado seriamente incommodado de saude o nosso amigo e distincto professor Oscar da Silva.

Fazemos os melhores votos pelos allivios do sympathico artista.

Na Academia de Amadores, fez, no dia 15 do corrente, exame da primeira parte do curso complementar de piano, D. Bertha Coelho de Campos. Executou: «Toccata», de Sgambati; «Preludio e Fuga» n.º 6 do «Cravo bem temperado»; dois «Estudos» de Chopin; «Sonata» em ré maior obra 10, de Beethoven. Como sua irmã D. Esther, que ha pouco tempo fez identico exame, D. Bertha desempenhou com suprema correcção aquellas obras dos grandes mestres, dando mais uma prova de quanto é serio o ensino dirigido por Hernani Braga. O jury, presidido pelo sr. D. Fernando de Sousa Coutinho deu-lhe a classificação de «louvor».

Dois dias depois fez exame do 5.º anno de violino o pequeno e talentoso Antonio Joy.

ce, e do 5.º anno de flauta, o sr. João Pedro Madeira, obtendo ambos a classificação de «distincção».

Na sessão extraordinária, que a 17 do corrente mez realisou a *Associação dos Professores de Musica*, discutiu-se calorosamente o direito que aos socios extranhos á direcção pode assistir para contractar com empresas theatraes a prestação dos serviços da mesma Associação.

No calor dos debates chegou a apparecer uma proposta para que se recompuzesse a direcção, o que esperamos se não leve a effeito.

Do estrangeiro

De Leipzig (directamente):—Em uma carta recebida do nosso sollicito correspondente n'esta cidade, extranha elle que em Lisboa não haja maneira de se ouvirem as grandes obras musicas, as oratorias, as grandes composições symphonicas, esses monumentos d'arte que lá fora constituem um dos melhores prazeres espirituas das sociedades civilisadas.

Não ha, não senhor. Aqui não ha senão uma occasião em cada anno de fazer conhecer as obras de certo vulto: é quando, durante a epoca lyrica se encontram reunidos os elementos vocaes e orchestraes, sem os quaes nada é possível fazer-se.

Pois dê-se ao incommodo de compulsar o nosso jornal e pela orientação dos programas que aqui temos transcripto, convencer-se-ha que á porta de S. Carlos temos de reeditar a phrase do immortal Dante: *Lasciate ogni speranza, o voi ch'entrate*...

— O grande maestro Arthur Nikisch parte brevemente para Paris, afim de tomar a direcção do ultimo concerto Colonne.

— Um dos ultimos acontecimentos musicas, mais estrondosos, em Leipzig foi a audição no Gewandhaus do sublime poema de Schumann, *O paraizo e a Peri*. Teve um exito colossal.

— Os concertistas mais acclamados foram o insigne violoncellista Julius Klengel, que teve um extraordinario exito no seu segundo concerto e um violinista cujo nome nos era até aqui desconhecido, Erhard Heyde, um novo que se apresentou em um dos concertos do Conservatorio e cuja maravilhosa virtuosidade suscitou grande enthusiasmo.

— O balanço das obras executadas em Leipzig ultimamente, dá-nos a seguinte resenha:

Obras vocaes e instrumentaes:—O Paraizo e a Peri, a Paixão de S. Matheus e a nona Symphonia.

Musica orchestral:—a primeira Symphonia de Beethoven e a quarta de Brahms.

Musica de camara:—um quartetto e um sextetto de cordas e um trio com piano, tudo de Brahms.

Obras de virtuosidade:—Concertos para piano de Beethoven, Mendelssohn, Weber, Rubinstein e Reinecke: concerto para violino de Beethoven e allegro do terrivel concerto de Paganini: Concertos para violoncello de Gutheil, Kauffmann e Albert.

EXPEDIENTE

As pessoas que amavelmente nos tem pedido o *Anuario* do corrente anno, rogamos nos queiram excusar o retardo na entrega.

O livrinho está completamente impresso e prompto, mas esperavamos do estrangeiro o papel para as capas, que acaba de chegar ao nosso poder. Far-se-ha portanto muito brevemente a distribuição.

*

Temos inteiramente promptas as capas de encadernação para qualquer dos 3 primeiros annos da *Arte Musical*.

Os preços são os do costume:

Capa	400 réis
Trabalho de encadernação	200 »

*

Aos poucos assignantes que ainda não satisfizeram a importancia do presente semestre, rogamos a especial fineza de a enviar pela forma que mais commoda lhes fôr, afim de não soffrerem interrupção na regular entrega da revista.

A DIRECÇÃO.

NOVIDADE MUSICAL

Com o titulo de:

PARA INGLEZ VER...

acaba a nossa casa de editar uma deliciosa valsa de Alfredo Mantua, com a capa suggestivamente illustrada pelo eminente caricaturista Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

Estará brevemente á venda em todos os armazens de musica.